

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Ceixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguez	PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Anno..... 48000	Anno..... 88000	Trimestre.....	24000
Semestre..... 24000	Semestre..... 48000	Mez (em Lisboa).....	700
Trimestre..... 12000			

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: AS FAMILIAS DOS MARINHEIROS PERDOADOS E DOIS DOS ADVOGADOS SAINDO DAS NECESSIDADES (Cliché de Brnolet) • **Texto:** UMA FIGURA DE TRAGEDIA, 3 illustr. • ICONOGRAPHIA DO-ATTENTADO, 6 illustr. • A MULHER ALLEMÁ, 16 illustr. • AFRICA DO SUL: CAMINHO DE FERRO DA SWAZILANDIA, 11 illustr. • COMO NOS VENCEMOS NO CUAMATO, 13 illustr. • A HOMENAGEM DA COLONIA BRAZILEIRA, 3 illustr. • NO REINADO DA CLEMENCIA E DA LEI, 2 illustr. • THEATROS, 4 illustr. •

**PRISÃO DE VENTRE
HABITUAL**

ALOINA HOUDÉ

**ENXAQUECAS
FALTA DE APETITE**

A. HOUDÉ, 29, Rue Albouy, Paris.

Companhia do

Instaladas para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispõe dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.

Papel do Prado

Tem em deposito grande variedade de papéis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continuo os

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51



Ender. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO
PRADO—PORTO—LISBOA

Numero telefonico: 503



BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou Leite Candêlo

para os misturado com agua, dissipa
Sardas, Tos Grestada
Pimpas, Fúndes, Morchilhas
Furunculose, Hugas
Furunculose, Hugas
conserve a cutis
e outis
1898

BELEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou Leite Candêlo

para os misturado com agua, dissipa
Sardas, Tos Grestada
Pimpas, Fúndes, Morchilhas
Furunculose, Hugas
Furunculose, Hugas
conserve a cutis
e outis
1898

Capas para encadernação

Acham-se a venda bonitas capas em percalina para a encadernação do IV volume da «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA»

Satisfazem-se prontamente todos os pedidos acompanhados da importancia respectiva, que é apenas de 360 réis

Administração d'«O Seculo»

LISBOA

PRINCIA VIOLET
 NOUVEAU PARFUM
 29, B^{is} des Italiens, PARIS



PREMIADA em varias EXPOZICÕES e FORNECEDORA da CASA REAL



Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA
EXTRACÇÃO de dentes com
colocação de dentes desde
1850 réis.

Consultorio Cirurgico-dentario,
R. das Chagas, 42,1.
(Ao Calhariz)
TELEPHONE 1482

Ouvivaria «CHRISTOFLE»

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem
EXIJA-SE esta Marca



o Nome «CHRISTOFLE»
sobre cada peça.

UMA FIGURA DE TRAGEDIA.

DIZ-SE a cada passo que a vida contemporanea, privada da barbara violencia das paixões de outras eras e das grandiosas figuras que enchem as paginas da historia antiga com os seus gestos de heroismo, de furor, de amargura ou de victoria, definitivamente perdeu a nobreza suggestiva das attitudes



A AVÓ

S. M. A RAINHA D. MARIA PIA COM SEU NETO O PRINCEPE DA BEIRA, D. LUIZ FILIPPE, VICTIMA DO ATTENTADO DO TERREIRO DO FAÇO

e a intensidade classica da tragedia. Certo é, porém, que a vida continua correndo nas sociedades aparentemente pacificadas com os mesmos embates dramaticos das conflagrações

antigas. Apagou-se o scenario theatral em que se moviam as figuras; o guarda roupa do grande drama humano perdeu os prestigiosos ouropéis. Mas hoje ainda, sobre a humanidade vulgar, equalada nas suas negras miserias e nas suas pallidas alegrias, estranhos vultos se erguem como dominadoras apparções, que pela dôr immensa que as transfigura ou pela belleza incomparavel que as illumina resurgem as heroínas e os heroes das tragedias de Euripedes e de Sophocles.



A MÃE

S. M. A RAINHA D. MARIA PIA COM SEU FILHO O PRINCFE D. CARLOS, DUQUE DE BRAGANÇA, DEPOIS REI DE PORTUGAL E VICTIMA DO ATTENTADO DO TERREIRO DO FAÇO

A rainha D. Maria Pia é uma d'essas figuras, cujo vulto ficará sem duvida na historia envolto no manto classico da tragedia. Rainha, ella viu as corôas reaes do irmão, do filho e do neto tombarem successivamente em lances patheticos. E perante a fatalidade que a per-

(CLICHÉS DA PHOT. BOBONE).

segue implacavel, que
contra ella se obstina
impiedosa, a grande figura mantem a mesma digni-
dade, sem que um gesto de incontido exaspero lhe
desmanche o porte soberano, sem que uma palavra
de insoffrida revolta macule a sua nobre compostu-
ra. E' assim que na tarde tragica de 1 de feve-
reiro, ao dictador que, no Arsenal, a avisava de
que a sua carruagem seria escoltada por um pi-
quete de cavallaria, ella respondia apenas, digna
e reservada como sempre, com a unica e severa
palavra: — *Agora!*



A IRMÃ

S. M. A RAINHA D. MARIA PIA COM SEU IRMÃO O REI HUMBERTO DE ITALIA,
VICTIMA DO ATTENTADO DE MONZA

(No mesmo grupo vêem-se a rainha Margarida, o actual rei de Italia Victor-Manuel e suas altezas
o príncipe D. Carlos e infante D. Affonso)

ICONOGRAPHIA DO ATTENTADO



O ATTENTADO DE 1 DE FEVEREIRO

RECONSTITUIÇÃO DE SIMONT, SEGUNDO UM «CROQUIS» DE ALBERTO DE SOUZA, PUBLICADA
NA «ILLUSTRATION» DE 8 DE FEVEREIRO



O ATTENTADO DE 1 DE FEVEREIRO

RECONSTITUIÇÃO DO «PETIT JOURNAL ILLUSTRÉ» DE 16 DE FEVEREIRO

COMEÇA hoje a *Ilustração Portuguesa* a reproduzir a extensa serie, que será completada em numeros subse-

quentes, das numerosas composições graphicas em que os collaboradores artisticos de diversas publicações ilustra-



O ATTENTADO DE 1 DE FEVEREIRO

RECONSTITUIÇÃO DE ALFREDO M'KARS, PUBLICADA NO «SUPPLEMENTO HUMORISTICO D'O SEculo» DE 13 DE FEVEREIRO



O ATTENTADO DE 1 DE FEVEREIRO

RECONSTITUIÇÃO DO DESENHADOR F. DE HAENEN PUBLICADA NO «GRAPHIC» DE 15 DE FEVEREIRO



O ATTENTADO DE 1 DE FEVEREIRO

RECONSTITUIÇÃO PUBLICADA NO «CORREIO DA EUROPA» DE 16 DE FEVEREIRO. GRAVURA EM MADEIRA DE PASTOR

das nacionaes e estrangeiras e auctores populares de folhas volantes e bilhetes postaes intentaram fazer, sobre depoimentos mais ou menos authenticos, a reconstituição da scena

tragica do attentado de 1 de fevereiro. Do gráu variado de fidelidade que offerecem essas tentativas vão ter enseo de avaliar directamente os nossos leitores, e isso nos dispensa de qualquer commentario em tal sentido. O nosso intuito é simplesmente deixar archivados esses curiosos documentos iconographicos, que mais tarde hão de assumir um interesse indiscutivel para os colleccionadores e estudiosos, e que o tempo terá, naturalmente, tornado de bastante raridade, como succede agora ao pouco que resta antigo, e que com tanto empenho é procurado.

Uma das composições que hoje reproduzimos, a publicada na *Illustracion Española y Americana*, e de Espi, um dos antigos desenhadores do nosso jornal, que decerto não esqueceu ainda aos leitores da *Illustração Portuguesa*.



O ATTENTADO DE 1 DE FEVEREIRO

RECONSTITUIÇÃO DE M. ESPI, ANTIGO COLLABORADOR DA «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA», PUBLICADA NA «ILLUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA» DE 15 DE FEVEREIRO

A MULHER ALLEMÃ



Tipos celebres de formosura: Edith Withney

FAZ-SE geralmente idéa falsa da mulher do norte.

O typo da allemã não é a poetica e simples figura da *Gretchen* romantica; não é a germana de exportação, que, de saia curta e tornozelos á mostra, oculos cavalgando monstruoso nariz, investiga, folheando o Baedeker, os nossos monumentos e as nossas paizagens; não é a loira Fräulein que vem ensinar os nossos filhos: loira e sardenta, com o olhar vagamente saudoso da cerveja de Munich, desejando no fundo que chegue o dia feliz em que, juntas algumas magras economias, poderá voltar ao paiz natal com um rotulo da agencia Cook na maleta de mão.

Não é nada d'isso — e tem de tudo isso um pouco.

Para falar mais precisamente: não existe um typo definido, característico, unico. Antigamente, sim. Educava-se a rapariga de fórma a desem-

penhar no casamento o papel de ministro do interior; de portas a dentro, governava como soberana incontestada.

A mulher, durante o tempo de solteira, arranjava ella propria o seu enxoval e a roupa de meza, desde o fiar ao tecer; aprendia a cozer o pão, a tratar o vinho e a cerveja; e quando chegava a sua vez de fundar familia, entrava para a comunidade conjugal com a solida bagagem da sua educação domestica e os bahús atulhados de roupa. Era o supremo orgulho — a roupa branca. As visitas eram obrigadas a percorrer a casa, soltando exclamações de espanto em frente dos armarios abertos, extasiadas perante esse poema de linho, rufas de toalhas e de guardanapos muito brancos, atados com laços de seda amarella: *Schön! Wunderschon!*

Um dia vinha o primeiro filho, e começava então o papel verdadeiramente sympathico da mulher. Cosia-lhe todo o enxoval, tratava-o como um príncipe. E a criança crescia e desenvolvia-se n'aquelle ambiente são, e seria mais tarde por sua vez mãe carinhosa, ou soldado valente.

Ora, no fundo, a allemã é isto ainda: excellente dona de casa e exemplar mãe de familia. Mas as exigencias da vida moderna prejudicaram bastante o typo primitivo. Hoje, com os aperfeiçoamentos da industria, desde que ha padarias mechanicas, fabricas de tecidos, poderosos armazens onde tudo se vende barato, a mulher aprende apenas a cozinhar e a tratar dos filhos.

Obrigada a renunciar em parte ao seu antigo papel, tenta empregar n'outro campo a actividade. Muitas vezes, frequenta as escolas secundarias e superiores, quer ser para o homem uma companheira intellectual, uma quantidade de valor analogo. Assim, começou já a invadir a esphera de actividade mascula: ha centenas de escriptoras, pintoras e esculptoras; as pianistas e violinistas não tem conta, o numero de doutoras cresce de dia para dia, e não vem longe o tempo em que nos laboratorios de chimica biologica, nos gabinetes de physica transcendente, nas discussões da alta medicina ou nas conferencias de philosophia abstracta, a mulher se degradie no campo das idéas com o seu companheiro natural.

A rapariga de hoje — o «Backfisch», como familiarmente é designada — entrega-se ás diversões do «sport», o que n'outro tempo seria escandaloso; patina, joga o «tennis», monta a cavallo, toma parte em regatas e certames de natação. Nas classes mais elevadas, os 10:00 superiores, que é o termo consagrado, o «Backfisch» tem até

certas liberdades demasiado americanas. E' curioso constatar a influencia que a America do Norte exerce na educaçao allemã; ao passo que até aqui a vida franceza era tida como modelo a seguir, a corrente americana augmenta de dia para dia. O commerciante esperto, quando quer impingir a sua «camelotte» e garantir o exito do negocio, não tem mais que baptisar a sua loja com nome inglez e hastear á porta a bandeira constellada da União.

Começa agora a sentir-se na Allemanha, como de resto em Inglaterra e na America, grande escassez de bom pessoal domestico. A dona de casa está por esse motivo destinada a ficar «quand même» dona de casa. A rapariga, seja qual for a classe a que pertença, aprende a ler e a escrever tão naturalmente como aprende a falar, e adquire assim certo orgulho e confiança em si propria. Prefere pois, quando pertence a familias pobres, trabalhar nas fabricas, onde, entrando ás 8 da manhã e saindo ás 6 da tarde, ganha independentemente a sua vida, ficando-lhe livre o resto do tempo para fazer o que melhor lhe appetça. Ha ainda mais: em toda a Allemanha, o pequeno commercio é feito geralmente por mulheres. São ellas que nos vendem os generos alimenticios, os objectos de *toilette*, os artigos de vestuario, os livros e os cigarros. São ellas que fazem a escripturação dos armazens de venda,



Mãe e filha: Duas creanças.

que escrevem á machina, que compõem ao lado dos typographos, e — admirem-vos leitores! — ha mulheres-cocheiros de praça, *chauffeurs* de automoveis de aluguer, vestidas com o seu uniforme azul, como precitua o regulamento.

Chegados a certa idade, os filhos familias, ainda mesmo das remediadadas, são obrigados a trabalhar para viver. Filho ou filha — é absolutamente indifferente — paga, em casa dos paes, o aluguer do seu quarto e a importancia do que consome. Se acha caro, procura alojamento mais em conta, e ninguem se zanga com isso. E' authentic o seguinte facto:

Um rapaz partiu um bello dia para a America, a tentar fortuna, e, passados annos, annunciou a volta á patria. Foi a familia toda esperar-o á estação. Feitos os cumprimentos do estylo, os paes chamam-no um instante de parte e segredam-lhe: «Não vás para o hotel. Fica em nossa casa. Sae-te muito mais barato...»

E' essencialmente pratico este processo, e, á parte a estranheza que pôde causar-nos, é no fundo muito razoavel. Por isso não ha mandriões, os filhos são raramente cabulas, todos sabem que tem de trabalhar para viver.

Nos paizes do sul, a tradiçao conserva ainda um pouco d'esse regimen escravizante que faz do homem o senhor e da mulher a serva. O estrangeiro que visita o sul de Italia, a Hespanha ou Portugal não deixa de constatar nunca este facto: nos grandes centros, os cafés são, em regra, frequentados por homens, quasi exclusivamente. Karas vezes uma senhora honesta tem a coragem de arrostar com o preconceito e de ir sentar-se tranquillamente deante de um copo de cerveja.



Mãe e filha: «Guten tag, mami!»



Mãe e filha: Castigo..... a fangir

¶ Vejamos o que fazem os alle-mães. Finda a tarefa quotidiana, o marido chega a casa, janta com sua mulher, e á noite vão ambos para o café. Vêm-se uns aos outros, é o *rendez-vous* preferido por amigos e conhecidos, e ouve-se um pouco de musica, porque raro é o estabelecimento d'este genero que não possua um quartetto ou um sextetto.

A «Fräulein» não é ingenua, aparenta-o, apenas. Qualquer coisa que lhe ficou das antigas epocas, por qualquer obscuro processo atavico. Sabe um pouco de tudo, e antes ainda de alvorecerem os seus 20 annos sabe geralmente já o que é viver. Do que ficou dito, deprehende-se que o papel que a mulher representa no movimento social é decerto aqui muito mais amplo e de muita maior significação. Não é a escrava do homem, tem uma individualidade propria e por ella se faz respeitar e amar.

Á berlinense, mixto de Gretchen e de parisiense, com um pouco da elegancia d'esta e do aspecto candido d'aquella, é um curioso typo de rapariga. Entra para o estabelecimento da 7 ás 8 da manhã e das 8 para as 9 da noite sae a respirar o ar fresco das ruas. Mal teve tempo de comer a refeição do meio dia: trabalhou durante essas doze horas, e, comtudo, eil-a satisfeita, brincando e rindo, pelo braço do namorado que a esperava á porta, ou no rancho das amigas que pararam aos magotes em frente das «vitrines» resplandecentes de luz.

Muitas, talvez a maior parte, são feias, e essas pensam pouco em segredos femininos de sedução. Mas tão sympathicas, meu Deus! Com os olhos muitas vezes pisados por longos scões e o sorriso satisfeito de quem cumpre nobremente o seu dever... Falam com doçura, com vozinha de anjo. São cheias de atenções para todos, de pequeninas delicadezas orientaes, que nos fazem lembrar a «mushé» nipponica; e uma vez mulheres de lar, que cuidados, que assombrosas donas de casa que ellas sabem ser! E' isto: a allemã parece ter nascido com o genio do arranjo domestico, como se nasce com o genio da poesia ou da pintura.

Küche, Kleider, Kinder, Kirche: a tetralogia dos KK, que o proprio Guilherme II preconizou como sendo o supremo campo de actividade da mulher virtuosa. Cozinha, vestidos, crianças e igreja. De cozinha toda a allemã conhece os segredos mais intimos. Faz objecto de longa aprendizagem, de que nem a nobreza sabe eximir-se, sabido como é que as proprias princezas imperiaes fazem o seu curso particular de cozinheiras.

Leem com amor, com verdadeira paixão. Ha bibliothecas especiaes de romances, a preços modestissimos, que ellas aproveitam para entreter o espirito durante o trajecto do electrico ou os minutos de intervalo da faina quotidiana.

Nos hospitaes e na casa de saude encontra-se novamente o typo na sua quasi primitiva pureza.

Quero referir-me á *Schwester*, a irmã enfermei-



Mãe e filha: Oração da noite—o «Watermiers»

ra, que, sem pertencer a qualquer ordem religiosa, dispensa naturalmente aos doentes os seus cuidados e os seus carinhos. Muitas vezes tenho presenciado este facto: a Schwester vem dar os bons dias ao doente, traz-lhe flores, senta-se junto d'elle a ler-lhe o jornal, ou a cavaquear, com inextinguível bom humor; anima-o, acaricia-o, sabe, verdadeiramente, ser uma irmã.

Os costumes e o temperamento fazem divergir muito a allemã da mulher do sul. Se a opinião publica olha com indulgencia que um rapaz commetta os peccados proprios da juventude: vinho, jogo e mulheres, com não menos indulgencia considera o que nós chamamos, a proposito de raparigas, «dar um mau passo.» Nos centros universitarios, sobretudo, quando a Fraulein é seduzida pelo estudante e passa a ter com elle o tradicional «Verhältniss,» isto é, a frequentar na sua companhia os cafés e logares de divertimento, ninguém lh'o leva a mal. É um pequeno erro perdoavel, gosa a sua mocidade, apenas, e não deixará por isso de encontrar um homem honesto que compartilhe com ella a vida conjugal. Desde que casou, torna-se exemplar de fidelidade e sabe cumprir o seu dever.

Já o caso é muito diferente, quando, em vez de um unico «Verhältniss,» ella entretém varios ao mesmo tempo. Então, está irremediavelmente perdida para a consideração publica, fecham-se-lhe todas as portas, é considerada uma mulher sem vergonha. D'ahi, o orgulho com que a noiva diz ao noivo: Tive «Verhältniss» com fulano, cicrano e beltrano, successivamente, mas fui fiel a todos! De onde se depreheende que, naturalmente, será tambem fiel ao marido.

O namoro peninsular, velha tradição romantica que nos ficou de outros tempos, é, aqui, inteiramente desconhecido. Não ha passeios sob a janelá da namorada, nem palestras nocturnas do balcão para a rua. As serenatas existem quando mui-



Familia dormindo (Quadro celebre de Christian Krogh)

to nos theatros de operetta.

Faz-se tudo muito mais simplesmente, o protocollo é bem mais ingenuo. O rapaz vê a dama dos seus pensamentos na rua ou no Lokal, dirige-se-lhe, tirando cortezoso o chapéu, e apresenta-se. D'ahi em diante, se é do agrado d'ella, tem o direito de acompanhá-la a casa, de conduzi-la ao restaurant e ao theatro, e os paes levam tudo muito em gosto. A mãe perguntará á filha que recolhe tarde onde esteve tanto tempo, e receberá como resposta: «No café de tal, com o meu noivo.» E conta como se divertiram, o que fizeram, a gente que estava. E' a desculpa mais segura, que, afinal, as raparigas (pensam os paes) precisam tambem um dia de se casar!

Um bello dia tem logar a cerimonia da «Verlobung;» os namorados passam a ser noivos «de verdade.» Trocam-se duas simples alianças de ouro, ha em casa dos paes da noiva oppiparo banquete, que dura em regra algumas horas —



«Rosenmontag» (Quadro de Angermeyer)



são terríveis os banquetes alemães,—depois ha ainda o «Polterabend,» nas vesperas da cerimonia nupcial, uma especie de carnaval furioso, onde os convidados chegam por vezes a partir a loiça toda que encontram á mão. Pratos, copos, terrinas, garrafas, é tudo arremessado janella fóra para o pateo, em meio de esfusiante alegria e de abundantes libações.

A's vezes tem logar uma especie de sarau litterario, musical e dançante. Os noivos sentam-se em duas cadeiras vistosamente enfeitadas com verdura e flôres, e os convidados fazem circulo. A festa começa pela chegada de uma creança, que, após a recitação curta de alguns versos allusivos, offerece á noiva o prato symbolico contendo pão e sal. Depois ha dança, monologos, disparates, jogos, e, por fim, uma rapariga, mal disfarçada sob o chinó branco de velha, oculos e corcova, distribue a cada convidada em especial, como recordação da festa, um dito e uma prenda. Acaba tudo por ceiar, os brindes não tem fim; ha velhos conselheiros que discursam a sério, enquanto as endiabradas rapariguitas riem á sucapa, porque o typo immortal do Accacio é cosmopolita, entoam-se canções em côro, e, finda a ceia, o pianista previamente contractado ataca furiosamente os primeiros compassos de uma valsa. Até as velhotas, recordando-se dos bellos tempos, dançam, como machinas de costura, em torno da sala!

E' bonita a mulher alemã? Ora ahi está uma pergunta á qual não é facil responder de prompto. Tenho encontrado verdadeiros typos de belleza immortal. No fundo das provincias, onde o espartilho não deforma o thorax e a mulher vive em contacto immediato com a natureza, possui ella o organismo vigoroso, a pujança nobre das grêgas. A verdadeira germana, a quem a civilisaçõ não descaracterisou ainda, é incon-



Retrato de mulher
(Quadro de Clementz)



Typos celebres de formosura:
Betty Darmand

testavelmente bella. E' preciso ir procurar o typo em Saxe e na Baviera, na região das montanhas. Usam o traje caracteristico dos camponezes; chapéu bavaro com a sua pena fluctuante, «chambre» de côr branca, um lenço cruzado sobre o peito e uma «unfunda» de saias de côr, de muita roda. Fazem lembrar talvez um pouco as lavradeiras de Vianna do Castello, em traje domingueiro.

E' em Munich que se encontram as mulheres mais bellas.

Falam um dialecto especial, a que não falta graça, e possuem o seu quê de ingenuidade que as torna adoraveis.

Estas creaturas veem frequentemente estiolar-se nos grandes centros, como «Kellnerinnen,» isto é, creadas de cervejaria. Ha em Berlim muitos estabelecimentos d'este genero, mas quero salientar a chamada «Terrace de Halensee,» onde, durante o inverno, tem logar festas permanentes: as «Bock-Bier Fest,» as quaes gosam sempre de extraordinaria concorrencia.

Imagine-se uma serie de salas enormes, com as paredes decoradas por habeis scenographos, representando paizagens da Baviera ou do Tyrol; altas montanhas cobertas de neve, cujas cristas, por via de maravihosos effeitos de luz, parecem illuminadas pelo sol nascente. O serviço é feito por mulheres bavaras, nos seus trajes nacionaes e falando o dialecto regional. Ao mesmo tempo, tem-se occasião de assistir ás danças tyrolezas; a alegria é esfusiante, a esturdia, o espirito, a graça parisiense. De quando em quando, solta-se aqui e ali o grito das montanhas, antes um guincho impossivel de representar graphicamente, que exprime a alegria e o entusiasmo, e corresponde vagamente ao *olé andaluz*. *Iú-hú*, gritado em falsete, com a aspiração do *h*, pôde talvez dar ideia do que seja essa exclamação, desde que se prolongue o mais possivel a ultima syllaba.

Não sei se estabelecimento semelhante, em Lisboa,

teria exito. Parece-me contudo boa tentativa a fazer, decorando as salas com trechos das nossas lindas paisagens do Minho, conservando os interessantes traços regionaes, as danças e os cantos da provincia. O lisboeta não suspeita sequer o que seja a vida nacional, e o estrangeiro de passagem em Lisboa não tem enjoo de estar em contacto com os typos característicos do paiz, limitando-se a colleccionar os bilhetes postaes illustrados. O «Vira», o «Verde-gaio», os «fadados», acompanhados por guitarras e violas, com a competente «mise-en-scène», não são decerto menos dignos de fazer parte das diversões de Lisboa do que os cantos e danças da Baviera, acompanhados pela cythara e rabeca tradicionaes, o são da vida alegre de Berlim e Vienna.

Mas, voltando à «Kellnerin.» Em geral, depois de ter economisado um pequeno dote, volta para o paiz natal, onde casa com um bravo camponez, que lhe não pede contas do passado. Haja em vista aquelle classico exemplo do «Alt-Heidelberg», talvez o maior successo theatral dos ultimos annos, em que a encantadora Käthi, depois de ter sido a rainha de cem noites



Typos celebres de formosura
Waldegg

de esturdia, de ter amado e possuido coração do joven principe herdeiro de Sachsen-Karlsburg, o seu querido Karl Heinz, abandona o logar de Kellnerin e volta para Vienna a casar com o primo Franz.



O «Blackfisch»
(traço de patinagem)

O facto é de todos os dias.



Uma vez mãe, a allemã attingiu o ponto culminante da sua vida moral. O filho está primeiro que tudo, a creancita rosada e loira representa para ella o cumprimento da sua missão. E' vulgar ver o filho de alguns mezes apenas regenerar inconscientemente a mãe.

Se percorrermos no verão os jardins publicos, vemos como as crianças são objecto dos mais minuciosos cuidados. Para as mães é uma especie de infancia nova que alvorece na sua vida; não ha ridiculos, não ha considerações que se anteponham ao seu amor maernal. E a creança cresce rodeada de cuidados e de brincadeiras, e mais tarde o Estado será a sua segunda mãe, proporcionando-lhe solida educação, armando-o affoitamente para as luctas pela vida.

Pois ha, porventura, cidade no mundo, onde a população infantil seja mais numerosa que em Berlim? Visitemos as escolas do povo, as colonias escolares que se installam de verão em plena floresta, os terrenos entalados na casaria, onde poderia muito bem edificar-se, mas que os municipios reservam e cuidam sómente para as creanças poderem brincar à vontade, sem perigo de automoveis que esmagam ou de electricos que fulminam!

Esta prova de fecundidade

que nos fornece a mulher alemã contrasta singularmente com o que se está passando na vizinha França. A «dépopulation», que é o espectro dos francezes, não invadiu nem invadirá tão cedo fronteiras germanicas. Pelo menos assim o faz supôr o colossal desenvolvimento de Berlim, sem exemplo na historia dos povos, que, segundo fazem prever as estatisticas, ultrapassará em breve a popularissima Londres e disputará dentro de alguns annos, com Nova York, a primazia entre as cidades do mundo.

Berlim é, naturalmente, como todos os grandes centros, incaracteristica sob o ponto de vista ethnographico. A sua população constitue qualquer coisa á parte do resto do imperio, e o berlinense não é precisamente bem visto na Alemanha. Porque Berlim é, para o habitante das outras cidades, a Babylonia do prazer e do luxo, o abysmo onde se perde reputação e vergonha, onde a gente nova entra no caminho da perdição.

Nas aldeias portuguezas é apontado a dedo aquelle que serviu o rei, que foi uma vez soldado. «Já dormiu na tarimba, dizem, desconfiados, os camponezes, tem a escola toda». Equivale a dizer: «Cautela com elle!»

Pois quando nos pequenos centros allemaes apparece um vindo de Berlim, dá-se um phenomeno semelhante entre os ingenhos provincianos. E' um mixto de respeito e de desconfiança, é o mesmo «é preciso cautela com elle!» murmurado entre dentes



Typos celebres de formozura:
Farrar



A mulher artista: Solo
de violino

Sem justificar completamente esta perigosa celebridade, Berlim passa, contudo, nos tempos actuaes, por transformação radical, pois desde ha quatro an-

nos tenho vindo a assistir de dia para dia á mudança de costumes que se está operando aqui.

Primeiro que tudo, a capital allemã não quer ceder como centro de folia á vizinha Paris. Os berlinenses decidiram um dia: vamos ser uns pandegos! E abriram-se *cabarets*, casinos, buffetes, theatros de variedades, «Céu e Inferno», como em Montmartre, e começaram a beber Champagne (o *Sect*, o Champagne allemão), e appareceu finalmente o *demi-monde*. Naturalmente, como todas as coisas d'este genero, o *demi-monde* berlinense tem resabios de coisa franceza falsificada. E assim mesmo, não ha talvez hoje cidade alguma onde a vida de noite seja tão intensa. Os frequentadores de *cabarets* massam-se a ouvir cançõetas pouco brejeiras (que a policia não consente as mesmas liberdades de linguagem e maneiras que vemos em Paris), bocejam por vezes e recolhem de madrugada a casa, convencidos de que cumpriram o seu dever de *viveurs* da grande cidade. Os estrangeiros não se aborrecem menos, primeiro porque desconhecem a lingua na maior parte dos casos ou não comprehendem as subtilidades d'ella, e em segundo lugar porque a *cocotte*, essa



entidade de relações cosmopolitas, é aqui a creatura mais antipathica que pôde imaginar-se.

Ademi-mondaine berlinese, em regra, trae sempre a origem e qualidade inferior. Veste, é certo, segundo os ultimos modelos e nos mais afamados *couturiers*, mas, apoz cinco minutos de palestra, pôde-se, sem receio de errar, afirmar se foi cozinheira ou



Princesa imperial Cecilia de Mecklenburg e príncipe imperial com o traje regional da Baviera

motivo predilecto, não passam... de pura poesia.



A mulher artista: Estudo de Chopin

creada de servir. Parece-me, por consequencia, que os celebres desenhos do caricaturista Recznicek, o poeta do lapis, que da *demí-mondaine* fez o seu

E já que falei de Recznicek, seja-me permitido accentuar que a mulher, como motivo artistico, occupa na Alemanha um lugar de primeiro plano.

Os melhores monumentos da moderna escultura alemã—e um dia terei occasião de tratar mais especialmente do assumpto na *Ilustração Portuguesa*—e a pintura, cujas produções não são já tão brilhantes, procuraram na mulher inexgotavel manancial de emoção artistica.

Sem querer referir-me ao arrojo profissional de certos pintores da escola de Böckling, como Max Kinger na «Seireia», que é quasi um attentado contra os costumes e contra a moral, nem ás phantasticas creações dos escultores ultra-modernos, que divinizam no marmore a mulher-canalha, as bellas artes contemporaneas fornecem-nos comtudo documentos de inestimavel preço que a posteridade saberá consagrar ao lado das obras primas immortaes.

Para apreciar essas obras, é preciso ter, comtudo, sempre em vista que a noção de moral que se tem na Alemanha é um tanto differente da nossa.

A nudez feminina ou masculina não irrita de forma alguma a retina alemã. Não só nos museus e exposições de arte, como tambem na praça publica e na casa do particular, existem ma-

nifestações artísticas d'esta natureza. Talvez que este facto se relacione com o desejo que tem os allemães de fazer de Berlim a moderna Atheras, como os francezes quizeram fazer de Paris a Roma moderna. Não sei se já alguém fez esta curiosa observação: na capital allemã, a porta de Brandenburg, construção monumental feita sob a direcção de Langhans, de 1780 a 1793, encimada pela famosa quadriga de Schadow, é de estylo grego, ao passo que em Paris o Arco de Triunpho, na praça de l'Etoile, é de estylo romano. N'este parallelo existe profundo symbolismo, que desvenda de certa forma a orientação de dois povos tão diversos e a marcha da civilização de duas raças tão diferentes.

E a mulher allemã? Qual a resultante psychologica da população feminina do imperio?

Pela razão critica bem orientada não pode deixar de ser esta: qualquer que seja a sua profissão, a sua classe e o seu estado; quer nas sciencias, quer nas artes, quer no commercio, quer na industria; com todas as suas qualidades e com todos os seus defeitos, é ainda e sempre a mulher propria do lar, a dona de casa de irreprehensivel e modelar conducta.

Berlim, janeiro de 1908.

HERMANO NEVES.

Nota da redacção

O papel social da mulher modifica-se e transforma-se por toda a parte, acompanhando naturalmente o movimento evolutivo da vida moderna. E' interessante, por isso, estudar a forma como essa transformação se vai produzindo, principalmente n'aquelles paizes

que são considerados, no unanime consenso, como os que occupam o lugar dianteiro no caminho da civilização. A respeito da mulher allemã, o artigo do nosso talentoso collaborador parece-nos que deverá satisfazer inteiramente todos os desejos de curiosidade dos leitores da Illustração Portugueza; e uma pintura completa, executada com bastante rigor de observação, e que uma escolhida documentação graphica valorisa ainda muito mais.

A respeito da mulher nos demais paizes, esperamos ter ensejo de dar, em outros artigos, egual noticia tambem.

Podemos accentuar alguns pontos de contacto, que não é difficil encontrar, até ao primeiro exame, entre as antigas condições sociaes da existencia da mulher allemã e as actuaes da mulher portugueza nas nossas provincias, em especial nas do norte e centro do paiz, e ainda entre a forma por que a evolução, egualmente imposta pelo progresso das ideas sociaes, se vai realisando, aliás de modo mais lento, em Portugal. Cremos, porém, desnecessario fazel-o, tão flagrantes elles se nos antolham.

Não queremos, em compensação, deixar de pôr em relevo uma outra parte do artigo do nosso collaborador: a que se refere, por uma forma tão suggestiva, ao particular cuidado e interesse desenvolvido com que na

Allemanha se olha pela sorte da criança, e por todos os meios se procura auxiliar o seu desenvolvimento physico ao ar livre, como, mais tarde, se attende a facultar-lhe, por meio d'uma admiravel organização da instrucção media, todas as condições previas de victoria na lucta da vida. Só quem assistiu alguma vez á alegre garulagem infantil de um jardim publico, em qualquer cidade allemã, pôde avaliar até onde chega a differença, desfavoravel para nós.



«Resgatadas» (Marmore de Elna Borch)



AFRICA DO SUL

CAMINHO DE FERRO DA SWAZILANDIA



Ponte de Matolla: collocação da ponte

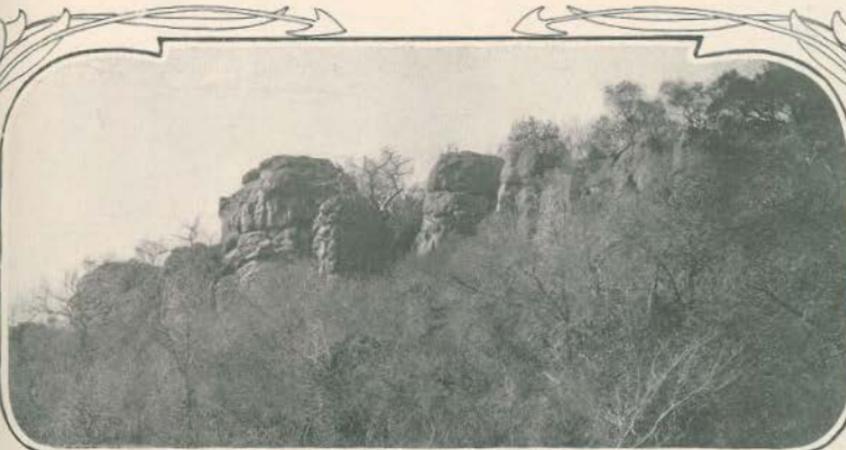
EM 15 de maio de 1905, ao kilometro 10 do C. F. L. M., perto da antiga estação da Machava, junção do ramal que vae para a concessão Lingham, principiaram os trabalhos do caminho de ferro da Suazilândia. Um engenheiro, tres conductores de 1.ª classe e um de 2.ª, apontadores e desenhadores, etc., formavam o estado maior da construcção. O pessoal operario foi recrutado em Lourenço Mar-

ques, de entre a turba muita, por vezes, de aventureiros egoistas e gananciosos, que de toda a parte aqui affluia. E appareceram bons assentadores de via, pedreiros, capatazes, etc. Os trabalhadores indigenas eram da provincia.

O indigena não receia o caminho de ferro, como podia parecer a quem por elle seguisse até ao seu terminus. A região é pouco povoada. Encontram-se vestigios de



Effeitos das cheias de dezembro de 1906: taboleiro da ponte arrastado pela corrente



*Contra-fortes dos Pequenos Libombos dominando a vasta planície da Matlana
(perto de 500 kilometros quadrados)*

antigas povoações ao longo da linha, principalmente nos pequenos e grandes Libombos. Os seus habitantes invadiram os terrenos situados ao norte, além do Incomati, quando Zulus e Suazis avassallaram os Libombos. Os actuaes povoadores mudam com facilidade de local, procurando terras mais férteis. Não gostam de vi-

agua de nascente e das chuvas que por vezes alaga em grande extensão os terrenos marginaes, são notas alegres que animam o passageiro satisfeito.

As trincheiras da Matolla, as dos Libombos (a que corta a garganta tem 2 kilometros por 8,5 metros de profundidade em alguns pontos), os



Rio Umbelluzi: a montante da ponte

ver só de esperanças. São praticos. Na linha predominam as rectas, de optimo effeito. Entre orlas de arvoredo, ora espesso e alto, ora pequeno e enfezado, rectas de 9 e 8 kilometros impressionam bem. Pontes como as de Matolla e Umbelazi, esta de 360 metros de comprimento; viaductos como o de Muguene, com 180 metros de comprimento e 22 metros de altura, além de outros pequenos aqueductos para a

aterros, como no viaducto de Muguene e ao kilometro 46, os apeadeiros de Beluluane, Estivel, Muguene e Mailana, as estações de Machava e Boane, mostram bem a direcção intelligente e acertada na execução de trabalhos d'esta natureza, que nos encantam no meio do sertão, e a força de vontade, persistente e inquebrantavel, para dominar a natureza.

A linha tem 73 kilometros de compri

mento e está já a 8 kilometros da fronteira. Não se sabe quando se poderá acabar. Cremos que não se pensa ainda em atacar os 8 kilometros que faltam e que, por causa de dois tunneis que tem cerca de 300 metros, pódem demorar perto de um anno a fazer.

E' crível que, se houvesse dinheiro, os 64

dos mais importantes centros mineiros da Africa do Sul e da vizinha colonia do Transvaal, ficará, pela nova linha, a 350 milhas de Lourenço Marques. Que a linha se presta a grandes velocidades é sabido; basta citar o facto do comboio em que Sua Alteza, na sua recente viagem, foi á Suazilandia seguir a 60 kilometros por hora. A nova li-



Acampamento da construção na Mailana (junto dos Pequenos Libombos)

kilometros construidos poderiam estar completos no fim de um anno.

A linha de Suazilandia não ha de ser um beco sem sahida. A viagem para Johannesburgo póde fazer-se em

nha colloca Pretoria a 12 horas do nosso porto.

Mas nem tudo são rosas, parecendo que varios elementos se esforçam para crear todas as difficuldades á nova li-



Estação de Machava: Entroncamento do C. F. L. M. com o C. F. S.

10 horas, metade do tempo que agora se gasta. Esta cidade, um

nha. O que é para lastimar é que nem uma estrada carreteira se



possa fazer para a estação *terminus*, Goba, pondo em relação a nossa fronteira com a Suazilândia, por as montanhas serem talhadas a pique.

Aventou-se a ideia de um desvio para Estatuene, onde este defeito não existe. Mas valerá a pena? A antiga linha não desaparece. Serve a região oriental do Transvaal, os centros mineiros de Bar-



baton, Lidenburgo, Belfast, Witbank e Pietersburgo, além de outros districtos do norte. Construídos os ramaes de Lidenburgo, Silati, e possíveis ligações da rede do Transvaal à linha trasafricana (Cabo-Cairo) para norte de Pietersburgo e talvez em direcção a Bulwayo (entroncamento das linhas da Beira e Rodésia), a impor-



Estação de Bohane—Engenheiro dr. João Alexandre Lopes Galvão que dirige a construção da linha da Suazilândia
—Aterro perto do monte dos Macacos, junto das casas ha um desvio para a pedreira que fornece a pedra para a ponte do Umbelluzi



Trincheira de Culachava (Garganta dos Pequenos Libombos)

tancia da actual linha Lourenço Marques Ressano Garcia augmenta. Por ella poderá a ultima cidade ficar com ligação para o Lobito, nossa Africa Occidental.

Se a linha Cabo-Cairo se tornar uma

realidade, uma das transversaes mais importantes será a nossa, a actual do C. F. L. M.

L. Marques, 12-7-908.

A. DE SOVERAL.



Alinhamento visto do alto de Bohane. Linha d'quem e além do rio Umbeluzi. Ponte provisória. (Vem-se as fundações de alguns pilares da ponte definitiva.)

COMO NOS VENCEMOS NO CUAMATO



Curativo dos doentes no forte do Aucongo

(Continuado do n.º 104)

VI

Na chana do Macuvi

Durante o dia 3 de setembro nada ocorreu de anormal.

O posto militar do Aucongo já se achava concluído. Os sapadores continuavam a abrir caminho através da mata. Como a água escasseasse bastante no acampamento, o que muito fazia sofrer o gado, procurava-se remediar este facto abrindo novas cacimbas.

Vários alarmes houve, n'este dia e noite, mas sem grande importancia.

O commandante da columna pensára que seria conveniente raziar os arredores do Aucongo, antes de proseguir a marcha para a *Embala* do Cuamato (1). Em vista d'isso foi dada ordem para sair no dia seguinte de madrugada com o fim de ir queimar umas libatas, denominadas do Munhal, e onde se dizia ter-se concentrado grande numero dos nossos adversarios.

Foi assim que no dia 4, ao amanhecer, ao passo que os esquadrões partiam em direcção ao Forte Roçadas escoltando um comboio de 60 carros, conduzindo tambem a maior parte dos feridos, o grosso da columna preparava-se para aquelle reconhecimento.

(1) Residencia do sóba do Cuamato Pequeno—*Tchataquéta*.

No forte do Aucongo ficava só a sua guarnição composta pela 15.ª companhia indigena, uma peça B. E. M. 7.ª, outra Hotchkiss e uma metralhadora. Foi nomeado commandante do posto o capitão Lucínio Ribeiro.

Depois dos soldados terem tomado o café e guardado no forte a sua escassa bagagem, a columna poz-se em marcha, saindo do entrenchearamento pela face sul. Era perto das 7 horas da manhã, marchavamos em quadrado levando na frente, como de costume, a infantaria 12 e a marinha, com um pelotão de reserva á retaguarda.

Quando se chegava á chana de *Macuvi*, ouviu-se *bater cúa* e pouco depois, por entre o matto, avistava-se o inimigo.

Sahira um pelotão de marinha com os sapadores para irem queimar umas *libatas* proximas. Os pretos romperam então o fogo na nossa esquerda com violencia, mas foram repellidos por algumas descargas dadas na frente. Eram já quasi nove horas da manhã. Logo a seguir o tiroteio estendeu-se em volta do quadrado e o inimigo, escondido atraz do matto ou com o alto *capim* da *chana*, rodeava-nos com uma cinta de fogo, deixando livre a retaguarda; era a mesma perdida tactica seguida no Muflão.

Depois que os tiros certos da artilharia e as descargas correctas da infantaria fizeram diminuir um pouco a intensidade do ataque, o nosso commandante mandou avançar.

A face esquerda acompanhava a



orla da matta, ao passo que a frente já se ia internando por um extenso arimo que havia depois da chana, e cada libala que ia ficando para traz transformava-se n'um enorme brazeiro, d'onde subiam ao céu rolos negros de fumo, o que, junto ao crepitar da madeira incendiada, parecia festejar a passagem das nossas tropas.

O inimigo continuava incomodando-nos fortemente, como que fazendo um esforço desesperado para se oppôr ao avanço da columna. A furia com que os cuamatos defendiam a sua terra, prova bem a tenacidade d'este povo, verdadeiramente aguerrido.

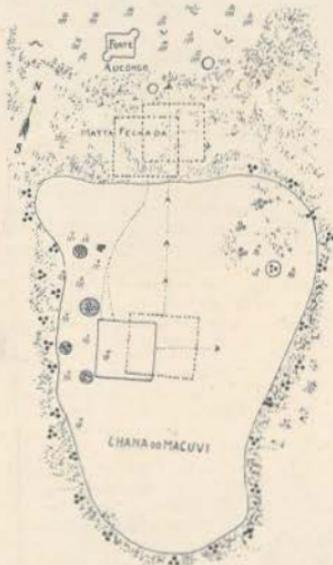
A fim de collocar o quadrado em melhores condições dedefeza fez-se uma deslocação para a esquerda, mas depois, como os nossos adversarios perseverassem no seu tiroteio com espantosa intensidade e estando já conseguido o objectivo d'este dia, o governador mandou iniciar o regresso ao Aucongo.

N'esta occasião, tendo sido completamente impossivel á face da frente acompanhar a da esquerda na sua marcha, por causa da artilharia, abriu-se uma brecha no quadrado, no flanco esquerdo.

E' este um dos grandes perigos da formação em quadrado, pois que se o adversario consegue penetrar por essa brecha, estabelece-se uma enorme confusão, dando em resultado ás vezes fazerem fogo para o interior do quadrado, pondo em risco a gente da face opposta.

Só se consegue, em geral, sahir d'esta difficil situação, trucidando todos os inimigos que tenham entrado dentro do quadrado; foi isto que succedeu no combate de Coolela em que uns doze vátuas arremetteram com tal energia sobre uma das faces, que conseguiram penetrar no bivaque, só logrando os nossos vencer o perigoso lance e matando-os a todos, em lucta corpo a corpo.

Depois do combate de 4 de setembro: mortos e feridos



LEGENDA

- Marcha da Columna
- - - Quadrado da marcha
- Maior paragem do quadrado
- Libala
- Libala queimada
- ∨ Cacimba
- ||| Arimos
- Altradores inimigos
- Idem na 1ª phase do combate

Croquis da marcha da columna durante o combate de 4 de setembro de 1907, devido ao tenente do Estado maior Jorge Mascarenhas



O forte depois do combate do dia 4 (Macuvi)

No Macuí o inimigo pretendia collocar-nos n'esta situação, procurando cercar-nos pela retaguarda da face da frente. Esta face ainda quiz manter-se na sua posição, mas foi impossível, tão nutrido era o fogo dos cuamatos.

Começou-se então a retirar por lances, que não podiam ser muito grandes por causa da artilheria que, com o gado muito fatigado por causa da natureza do terreno e com algumas muares feridas, tinha bastante dificuldade em marchar. Pouco depois caem tres mulas feridas, vindo-se os soldados obrigados a puxar aos armões. Os proprios officiaes ajudaram desprendidamente; assim: o commandante da marinha e os tenentes Beirão e Martha não tiveram duvida em transportar elles proprios cofres de munições da Ehrhardt.

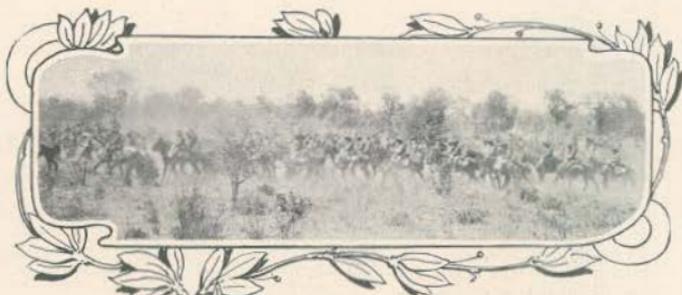
A secção de metralhadoras do commando do tenente Paes foi mandada regressar ao acampamento.

Nas faces direita e esquerda a situação não era differente e o inimigo atacava de perto com enorme violencia, protegido pe'lo matto que era bastante cerrado.

A face da retaguarda, impossibilitada de fazer fogo para a sua frente, por ser a direcção do Aucongo, atirava porém na direcção dos flancos, impedindo os pretos de se approximarem dos angulos. Apesar de não ser atacada por diante, estava contuda debaixo da rija saraviada de balas, que, vindas dos outros lados, atravessavam o quadrado.

Os nossos heroicos soldados mantinham-se inalteraveis no seu posto, continuando a fazer um fogo disciplinadissimo, apezar do numero de mortos e feridos ir aumentando consideravelmente. Os maqueiros não chegam para transportar os que iam ficando fóra de combate para a ambulancia que já vinha longe, sendo preciso tirar praças da linha de fogo para as conduzir.

E' sempre difficil o transporte dos homens feridos na retaguarda para a ambulancia, e é sempre um motivo de embaraço e ansiedade. N'estas campanhas com povos selvagens era um horror que calhessem em poder do inimigo, pois seriam por certo sujeitos ás maiores torturas. Os feridos são um fardo muito grave e que apparece em regra n'estas guerras, quando a columna está menos em estado de os transportar. A columna continuava reirando por pequenos lances até que, n'um certo momento, veiu para a face da marinha e 12, que agora formava a retaguarda,



A cavallaria na matta do Aucongo

ordem para a marcha se fazer por lances maiores; mas era impossivel cumprir esta ordem porque os negros cada vez nos perseguiam de mais perto, chegando a estar a pequenissima distancia.

Quando uma columna executa movimentos retrogradados em presenca d'um inimigo irregular apresentam-se-lhe difficuldades enormes. A principal é, certamente, o facto de ser extraordinariamente grande o impeto do adversario, o qual procura aproveitar-se immediatamente das vantagens da retirada.

Os exemplos d'este facto são numerosos. Entre outros, embra-nos a furiosa carga dada sobre os russos, que retiravam um pouco desordenadamente, pelos turkomanos em Denghil-Tepe (1870) e a violenta perseguição dos francezes, cujo ataque fallhara, no combate de Bang-Bo, perto de Langson no Tonkin (1885), a quem os chinezes, embora desmoralizados por revêzes successivos, infligiram graves perdas.

Principalmente no inicio das retiradas os guerreiros irregulares estão cheios de energia e de confiança e se a tropa regular lhes vaee cedendo terreno, precipitam-se sobre ella julgando tella derrotado. Embora elles temam o fogo disciplinado das forças europeas, quando as vêem parar e fazer meia-volta, o seu enthusiasmo não conhece limites e atiram-se para a frente com temeridade, dando livre curso á sua ferocidade selvagem.

No Macuí, foi o que nos succedeu. Quando iniciámos o regresso ao Aucongo o tiroto de do inimigo augmentou consideravelmente, dificultando a marcha da columna, que tinha que fazer altos successivos, para o repellir com descargas de artilheria e infantaria. Mas ainda assim, como já dissemos, os cuamatos chegaram a estar extraordinariamente proximos, a ponto que n'uma



O tenente Natividade do 2.º de dragões

certa altura um sargento de marinha grita:
— Meu commandante, estão dois negros dentro do quadrado!

Effectivamente, o tenente Sepulveda olhando na direcção indicada avista dois pretos sobre uma pequena arvore fazendo fogo sobre os nossos. Sepulveda, não perdendo o sangue frio, aprecia rapidamente as circumstancias e vê que, atirando-lhes, apontaria na direcção da face esquerda do quadrado, podendo atingir algum dos nossos; então sem hesitar, grita ao sargento, que já mettia a carabina á cara:

— Prohibo-lhe que faça fogo!
E manda continuar a avançar.

Assim se proseguiu, sempre debaixo de uma intensa chuva de balas, que só diminuiu um pouco quando as ultimas fracções começaram a entrar na matta. Em toda esta marcha de regresso foi muito difficil conservar a cohesão entre as forças, avançando as diversas unidades, por fórma que chegaram ao bivaque em occasiões bastante diferentes.

São aqui bem applicaveis as seguintes palavras de Callweil:
«A condução d'uma retirada é considerada, com justa razão, a mais delicada das operações de guerra.»

As tropas iam entrando successivamente no seu entrancheiramento, sendo protegida a retirada por um pelotão de infantaria 12 e dois de marinha. A ultima fracção que entrou nas trincheiras foi o pelotão do commando do 2.º tenente Costa Rego.

Mais uma vez n'este reñido combate tivemos occasião de avaliar bem o despeso pela vida e a heroicidade do nosso soldado. Marchando com a frente alta, com ditos de mofa para as balas que lhe zuniam mais perto, com ditos de rancor para os pretos que avistavam por entre o matto, nada os perturbava e nada os fazia deixar de obedecer disciplinadamente aos seus superiores. Admiraveis esses homens, muitos dos quaes quasi sem instrucção, e com pouco tempo de vida militar, por-

tando-se como antigos veteranos. A unica explicação do seu procedimento é... que dentro do seu peito palpita um coração portuguez!

E mais uma vez n'este dia choramos a perda d'alguns d'estes tão valientes companheiros. Apesar do fogo ter durado apenas tres horas, foi tão intenso que quatro bravos soldados alli perderam a vida e mais 22 tiveram que acoller-se aos cuidados da ambulancia.

As etapas da marcha sobre a Embala iam sendo registadas no livro da Hisoria com o sangue dos nossos soldados!

Ultimos dias no Aucongo

A chegada ao bivaque as tropas vinham exaustas de cansaço e com muita sede, pois que a agua que tinham levado era muito pouca.

A gente do forte contou que enquanto a columna estava fóra se tinham visto passar na Chana do Mufllo grande numero de cuamatos com mulheres, chegando dois dos mais atrevidos a entrar no nosso entrancheiramento, mas sem que nenhum praticasse qualquer acto hostil.

De noite os negros vieram fallar perto da nossa frente, dizendo que haviam de dormir nas nossas trincheiras. Ao mesmo tempo ouvia-se bater caa. Certamente suppunham ter sido uma derrota para nós a acção d'aquella tarde, a qual nos impediria de proseguir na marcha para a Embala.

No dia 5 viram-se passar bastantes cuamatos na direcção do Mufllo, o que fez rec-

cear que fosse para atacar o comboio. N'esta noite deu-se um incidente desagradavel. A arma d'um marinheiro disparou-se e como elle tivesse imprudentemente a mão sobre o cano, o projectil levou-lhe um dedo.

Agora reinava um pouco de desanimo no acampamento, porque o regresso ao Aucongo, no dia 4, tinha feito nas praças a impressao de uma retirada, pois nem todos comprehendiam que se a columna saia sem comboio era porque o seu obje-



Capitão de infantaria Domingos Putaço



1.º pelotão da companhia de marinha, commandado pelo 2.º tenente Teixeira Marinho, que foi ferido na acção de Macuvi



Officias das companhias de marinha e infantaria 12

ctivo n'aquelle dia se resumia em razziar os arredores do novo posto militar e não em proseguir a marcha para a Embala.

De noite os uivos das fêras e o mau cheiro que vinha do matto attestavam a proximidade de cadavers, já em decomposição. Os restos dos bois que se abatiam tambem concorriam fortemente para espalhar no bivaque um cheiro que não se esquece facilmente.

Na madrugada de 7 perto das 5 horas a columna sahí para ir esperar o comboio que regressava do Forte Roçadas. Na vespera t'ham d'alli feito o signal convencional, que eram trez foguetões, indicando a partida das forças.

A formação era a mesma que no dia 4 de setembro, e a columna dirigiu-se, através da chana do Mufilo, para a orla do matto opposta ao Aucongo onde aguardou a chegada dos carros, tendo tomado préviamente as suas disposições defensivas.

Ao passar pelo sitio onde bivaíramos no celebre dia 27 de agosto, todos sentiram ainda o coração apertar-se com a recordação d'essa inolvidavel tarde. Os cadaveres insepultos de duas mulas exhalavam o fétido cheiro da podridão da morte e isso ajudava a lembrar que não eram só os animaes que ali jaziam, mas que debaixo d'aquella terra dormiam o seu sonho de gloria os corpos dos nossos saudosos camaradas.

Finalmente, depois de muito tempo de espera, appareceu o comboio, acolhendo-se ao meio do quadrado, o qual logo iniciou a sua marcha em direcção ao Aucongo, onde chegou pelas dez e meia da manhã.

Esta chegada veiu trazer novo alento ás tropas porque vinham novos mantimentos, permitindo restabelecer a ração normal, a qual já tinha sido reduzida, e ainda por virem novas noticias. Trouxeram algumas informações curiosas; assim: no Humbe corria que a columna tinha sido trucidada no dia 4, mas, ao mesmo tempo, que os cuamatos tinham tido um grande numero de baixas.

Durante os dias seguintes os sapadores continuavam a abrir caminho e a trazerem mantimento que se encon-

trava nas libatas—són'um dia acarretaram mais de noventa saccos de *massambala* e *massango*.—Os sapadores no seu serviço eram sempre protegidos por um pelotão de uma das unidades. Os auxiliares queimaram algumas libatas nas proximidades.

Ainda houve um outro comboio que sahí no dia 8, voltando a 10 sem que tivesse sido incommodado.

A região já batida parecia estar completamente deshabitada a ponto que trez auxiliares foram sós ao

Forte sem que t'vessem visto ninguem, nem á ida, nem á volta. Isto fez dizer que os cuamatos tinham o preconceito de abandonar a terra onde o seu inimigo conseguira penetrar, concentrando-se para a frente, a fim de se opporem energicamente a novo avanço dos europeus.

O desejo unanime era sahir d'este acampamento, onde já estavam havia duas semanas, e por isso quando na ordem do dia 10 se leu: «A columna continua amanhã a sua marcha em direcção á Embala», o entusiasmo foi geral. Jamos finalmente sahir d'aquella situação apathica e avançar mais para o coração d'essa terra do Cuamato, que nenhum branco ali da conhecia.

VII

Novamente a caminho

Era ainda de noite e a columna já se achava formada em quadrado junto da face E do acampamento, prompta para a marcha.

Previamente tinha sido distribuida aguardente ás praças, pois que café já não havia, e tambem o rancho frio para aquelle dia.



O tenente Benjamin no seu cavallo

Pelas 6 horas já os pelotões de marinha e 12, marchando de costado, se iam internando pelo matto e os carros seguindo o caminho aberto nos dias anteriores pelos sapadores. Chegou-se assim a uma *chana* relativamente pequena, atravessando-se de novo uma facha de *mulhali*, para entrar agora n'uma vasta planície coberta de *capim* e flanqueada de numerosas *libatas*, que a breve trecho eram devoradas pelo incendio que os auxiliares lhe ateavam. Quando iamos a meio da primeira *chana* ouviu-se no matto grande alarido, como que gritos de afflicção de uma multidão em fuga apressada, o que nos fez pensar que o gentio não esperava que nós continuássemos a marcha e, apanhado assim de surpresa, abandonava á pressa as suas habitações. Comtudo, pouco depois o barulho modificava-se, sentindo-se então já o regular bater da *cua*, principalmente sobre a direita.

As faces da frente e rectaguada estenderam em linha e marchou-se com as devidas precauções, julgando-se que iamos ter novo combate.

Porém chegámos pelas 9 horas ao *Tehamunde*, onde bivacámos, sem outro incidente que não fossem uns cinco tiros vindos da esquerda, que nenhum damno nos causaram e aos quaes não se responderam.

Constituiu-se o entrancheiramento com *saccos* e queimaram-se algumas *libatas* proximas cujo interior mostrava bem terem sido abandonadas precipitadamente,

pois n'ellas se encontraram gallinhas e porcos e n'algumas ainda o *pirão* (1) ao lume. Ainda houve um curto tirotoie entre os auxiliares e o inimigo fazendo por essa occasião a Ehrhardt trez tiros.

Dentro do quadrado ficaram algumas *cacimbas* que davam alguma agua e abriram-se logo mais covas que a pouco e pouco se iam enchendo. O terreno logo a pequena profundidade era muito humido a ponto de apparecer molhado o fundo da trincheira de uma unidade onde cavaram um pouco mais. A agua, que a principio era muito suja, aclarou com a limpeza das poças e foi por certo aqui que tivemos a melhor agua de *cacimba* toda a campanha.

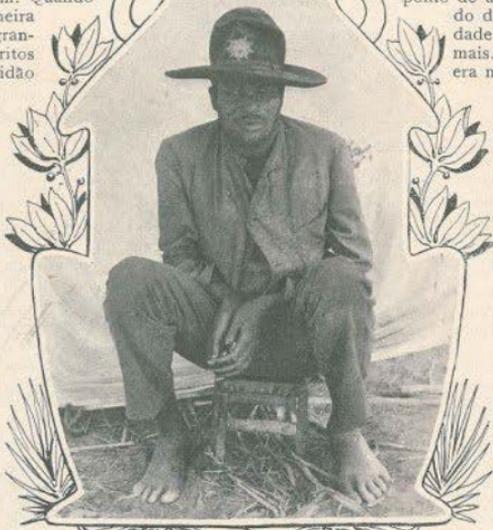
A' tarde os cuamatos para nos divertir, fizeram mais alguns tiros, um dos quaes veio furar o panno da tenda onde estavam jantando os officiaes da companhia de marinha, que talvez tivessem dispensado a amabilidade dos negros, de lhe mandarem aquella especie de ameixas para sobrezeza.

Na madrugada tambem um *dilettante* veio dar uns vinte tiros de varios pontos em volta do quadrado, mas como ninguem lhe ligou a importancia de responder foi-se embora, julgo eu, sentindo-se desconsiderado.

Os auxiliares sahiram pelas 10 horas da manhã de 12 na previsão de encontrarem os pretos e efectiva-

go do Cuamato que da columna

(1) Alimento dos cuamatos composto com farinha de *massambala*.



O Colipatuilla, fidal-
era o guia



Officiaes de artilharia e metralhadoras

mente pouco depois sentia-se intenso tiroteio, dizendo elles quando recolheram terem visto muitos negros, conseguindo matar trez. Sobre o quadrado passaram varias balas uma das quaes veio ferir um soldado na cabeça. Este homem dea prova de uma grande coragem pois ao ser attingido disse simplesmente e rindo:

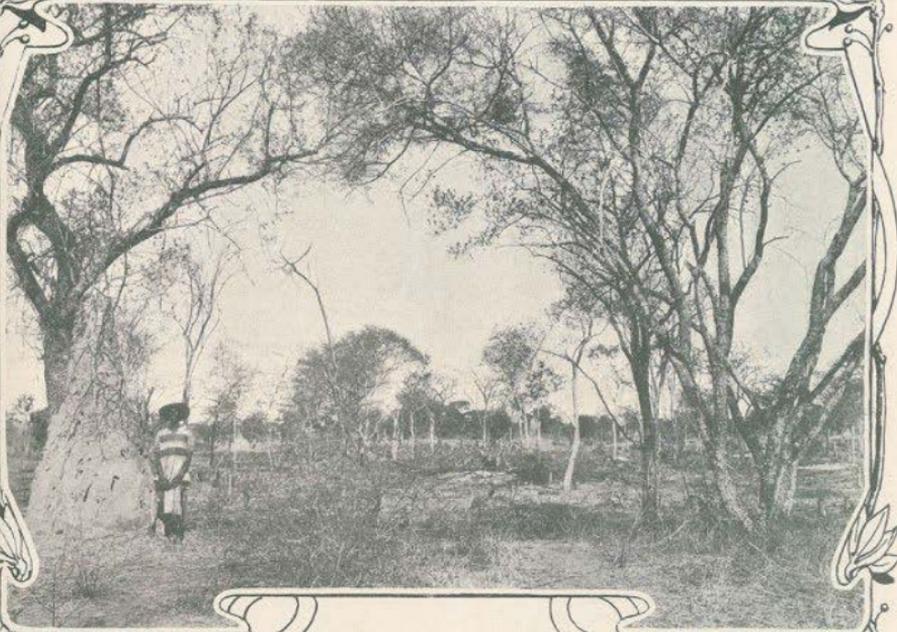
— *A mōdes*, que me deram!

E depois na ambulancia, quando lhe faziam o curativo, perguntando-lhe o medico se lhe doia, respondeu que mexesse á vontade «que não havia novidade».

Quantos d'estes actos de coragem e dedicação não haveria a relatar durante toda

Durante a campanha varias vezes succedeu as praças dispararem armas involuntariamente, apezar da estreita vigilancia dos officiaes que os obrigavam sempre a tel-as no descanso, e algumas vezes esta falta de cuidado teve consequencias funestas.

Mais uma vez a ordem n'essa tarde trazia a celebre phrase: «A columna ámanhã continua a sua marcha em direcção á Embala» e mais uma vez n'essa noite quando nos separámos para procurar o nosso leito de palha no fundo das trincheiras, cada um de nós levava a convicção que o dia seguinte seria um dia de combate—e não nos enganámos.



*Matta de Aucongo
com os morros de salalé*

a campanha. Era bem merecida aqui a consignação de nomes de todos esses bravos soldados que ahí foram sacrificados para gloria da Patria. Infelizmente, porém, os restrictos limites d'estes artigos não permitem uma tão longa resenha; não bastaria um grosso volume para registar tanta somma de valor e dedicação, pois pôde dizer-se que os actos de cada soldado durante esta longa serie de combates foram outras tantas provas de heroidade.

N'essa mesma manhã tambem um pobre soldado da 1.ª europea ficou com uma perna atravessada, porque, perto d'elle, se disparou uma arma devido á imprevidencia d'um seu camarada. Era já o segundo desastre d'essa ordem que havia a lamentar.

A conquista d'aquella terra d'além Cunéne, que as tropas portuguezas iam conseguindo palmo a palmo, quanta somma de sacrificios não custaria ainda aos nossos heroicos soldados e quanto sangue d'aquelles bravos não se derramaria ainda antes de chegar á Embala do poderoso *soba* do Cuamato.

(*Continua*)

ÁLVARO PENALVA.

NOTA. — No combate do Muñilo o grupo de esquadões não sahio sob o commando do capitão Montez, como por lapso dissemos. Este distincto official, que em todas as acções até ao Damequero commandou o grupo ou acompanhou os esquadões quando sahiam isolados, achava-se no dia 27 d'agosto doente na ambulancia e por isso entregára o commando ao capitão Galvão de Magalhães. N'este artigo tambem por engano citou se o combate de Coolela em vez do de Marraqueno onde succedeu o episodio indicado. A. P.

A · HOMENAGEM · DA · COLONIA · BRAZILEIRA ·



Comissão da colonia brasileira em Lisboa, composta dos srs. *Barão de Guamá, coronel J. Ramalho, José Nogueira Pinto, Mario de Aragoão* (CLICHÉ DA PHOT. VASQUES)
As corôas depositas pela colonia brasileira sobre os alcaudes d'El-Rei e co Principe Real (CLICHÉS DA PHOT. FERNANDES)

NO REINADO DA CLEMENCIA E DA LEI



A vereação de Lisboa, dissolvida por um decreto d'ictatorial e reconduzida pelo actual governo regressando da audiência que lhe concedeu El-Rei D. Manuel



Os advogados Borges de Souza, Nobre de Mello, Arnaldo Monteiro, Antonio Osorio, Rocha Feixoto e José d'Arruelia, acompanhados das familias dos marinheiros deportados, que foram ao paço agradecer o indulto concedido por El-Rei D. Manuel

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

THEATRO



UM GRANDE SUCESSO THEATRAL

A FILHA DAS ONDAS, magica de Luz d'Aquino, musica de Calderon, em scena no theatro da Avenida
As actrizes Ausenda d'Oliveira, Carmen Cardoso e Arminda—(CLICHÉS DA PHOT. VASQRS)
— A scena do Inferno. (CLICHÉ DE BENOLIEL)

LOCAO DEQUEANT**CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS**

Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvície e todas as afecções da couro cabeludo.

L. DEQUEANT, Pharmaceutico 38, Rue Clignancourt, Paris

Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.

A VENDA EM TODAS AS BOIAS CASAS DO PORTUGAL.

**L'Epil'vite
L'Epil'vite****CREMA
EPILATORIA**
prompta a ser empregada.
Resultado garantido.

Agradavelmente perfumada, dissolve instantaneamente as penugens desengonçadas, a barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. — Não produz borbulhas, não irrita a pelle a mais delicada. e

M. A. GRAZIANI, Phar.^{de 1^{re} classe, 63, Rue Rambuteau, Paris, 1^{re} arrondissement, Portugal, CUREL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.}

NESTLÉ
FARINHA LACTEA

Preço 400 réis

36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exp. Agricola de Lisboa

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiremante e phisyonomista da Europa

Madame BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chronomias, chronologia e phisyonomia e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathedra, a quem predisse a queda do Império e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete:

43, RUA DO CARMO, sobre-loja—LISBOA
Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.

O THESOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico
Regenerador
Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

MARCA DE FABRICA

**Evita a Queda dos Cabellos**

Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaisquer imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN

N. VIEHHEIT, Lyon (França)

DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

Discos SIMPLEX

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada; propriedade exclusiva de **J. CASTELLO BRANCO**

Preços excepçionaes e graades descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas falantes. PEDIR CATALOGOS a

J. CASTELLO BRANCO**R. de Santo Antão, 32, 34 e 82**

LISBOA

ALIMENTO DELICIOSO!**BANANINE MIALHE**

Farinha de Bananas esterilizada chocolatada e phosphatada

Recomendada aos estomagos delicados

CRIANÇAS - CONVALESCENTES - VELHOS

Pharmacia del Dr. MIALHE,
PROFESSOR NA FACULDADE DE MEDICINA
8, rue Favert, PARIS

**SEIOS**

Desenvolvidos, reconstituídos, aformoseados, fortificados com as **PILULAS ORIENTALES**. O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar danno algum a s ude. Aprovado pelas notabilidades medicas, **J. Ratlé, Ph. S. Panayou Vardoulis, PARIS**, Frasco com instruções, 1500 rs. Franco para vale do correio, enviado a **J. P. BASTOS & C.º**—39, RUA AUGUSTA, 39—LISBOA

**Novo diamante
americano**

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1500 réis o par. Lindos collares de perolas a 1500 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

Instituto de beleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, beleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis aprovados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparehos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza.

Agua e crèmes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparehos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhãs os maravilhosos productos:

Tintura vegetal garantida e inoffensiva. Locção capilar para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural. Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os pellos e fazendo-os desaparecer completamente.

Locção, Crème e PÓ KLYTIA

Instrucções para o seu emprego

O INSTITUTO DE BELLEZA deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferendo casas perfumistas ou cabeleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depositos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O Instituto de Belleza lecciona e dá curso de tratamento e embellezamento da pelle.—Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26—PARIS



ZEISS

Binoculos prismaticos

COM AUGMENTO DE RELEVO NAS VISTAS

ACABAM DE APPARECER

NOVOS MODELOS



Para VIAGENS, SPORT, CAÇA, EXERCITO e MARINHA



As vantagens determinantes da acceitação lograda pelos binoculos prismaticos ZEISS, ou seja: sua grande intensidade luminosa, sua estabilidade, a precisão com que estão construidos, seu excellent alcance, o campo do seu objectivo, a sua resistencia a todos os climas, foram consideravelmente augmentados com os modelos mais recentes.—*Remette-se gratis e franqueado prospecto especial.*



Á VENDA EM TODAS AS LOJAS DE OCULISTAS E NAS SEQUITES CASAS:

CARL ZEISS
JENA (Alemania)

BERLIN, N. W. Dorotheenstr. 29. — FRANKFORT S. M., Bahnhofplatz 8, Ecke Kaiserstr.—
HAMBURGO, Rathausmarkt, 8 — LONDRES W., 29 Margaret Street, Regent Street.—VIENNA
IX 3, Ferstelgasse 1, Ecke Maximilianplatz. — SAN PETERSBURGO, Kasanskaja Ulitsa 2

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, Rue Vignon—Paris